

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

**Dilma Antunes Silva**  
(Organizadora)



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis



Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es)

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Dilma Antunes Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação infantil: políticas, práticas e formação de professoras(es) / Organizadora Dilma Antunes Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5706-872-4  
DOI 10.22533/at.ed.724211003

1. Educação infantil. I. Silva, Dilma Antunes (Organizadora). II. Título.

CDD 370.2854

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Infantil: Políticas, Práticas e Formação de Professoras/es” é uma obra construída por muitas mãos. Reúne uma coletânea de textos que tratam de temáticas presentes no cotidiano de creches e pré-escolas e que são fundamentais no processo de construção de uma agenda política prioritária à Educação Infantil brasileira.

Ao longo deste livro, você lerá relatos de pesquisa e de prática docente com/ sobre bebês e crianças bem pequenas que evidenciam sua inaudita capacidade, as potencialidades de propiciar situações brincantes que envolvem explorações sensoriais e motoras, o contato com a natureza e com materiais de largo alcance, privilegiando a construção de uma autoimagem positiva da criança, de vínculos sociais e afetivos.

O papel das educadoras e educadores é fundamental para a realização do bem viver da infância em instituições educacionais, traz como exigência o planejamento das ações pedagógicas, a organização de tempos, espaços e materiais e o desenvolvimento de uma escuta atenta e sensível aos interesses, desejos, necessidades e manifestações dos bebês e crianças bem pequenas (SILVA, 2020).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2009), a proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir condições e recursos para que meninos e meninas possam usufruir de seus direitos civis, humanos e sociais. Nesse sentido, oportunizar vivências éticas, estéticas e políticas implicam na inseparabilidade do ato de educar e cuidar, na humanização da rotina, na compreensão do tempo da creche e da pré-escola como um tempo de viver em coletividade; na necessária relação entre escola e família; na articulação das unidades de educação infantil com diferentes atores sociais e segmentos públicos com foco no fortalecimento de suas políticas e práticas, e como forma de reivindicação e resistência em tempos de graves retrocessos.

A ludicidade, compreendida como elemento estruturante do currículo da Educação Infantil, é abordada com diferentes enfoques: de documentos orientadores analisados com o propósito de construir uma linha do tempo em que são observados os avanços à respeito do tema; da Teoria Histórico-Cultural visando ampliar a compreensão do leitor sobre a importância da ludicidade na educação infantil; do desenho e da literatura enquanto linguagens que favorecem o conhecimento e a representação do mundo e de si mesma, enquanto criança.

As políticas públicas e seus impactos na trajetória profissional e valorização de professores e professoras de Educação Infantil, na formação inicial e continuada, bem como seus reflexos na vida das crianças, das comunidades onde estas instituições educativas estão localizadas, são discutidos à luz de diferentes referenciais e abordagens metodológicas, visando aprofundar o debate sobre a realidade educacional no país e, assim, contribuir para o reconhecimento da condição da criança como sujeito de direitos e cidadã.

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O LOBO 'TÁ' VINDO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DO JOGO SIMBÓLICO E A BRINCADEIRA COM ELEMENTOS DA NATUREZA E MATERIAIS NÃO ESTRUTURADOS

Paula de Camargo Penteado

**DOI 10.22533/at.ed.7242110031**

### **CAPÍTULO 2..... 13**

EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Andréia Regina de Oliveira Camargo

Thaise Vieira de Araujo

Aline Cerqueira Nunes Mendes

**DOI 10.22533/at.ed.7242110032**

### **CAPÍTULO 3..... 24**

SABERES E FAZERES DA DOCÊNCIA COM BEBÊS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PLANEJAMENTO E ROTINA

Raiza Fernandes Bessa de Oliveira

Maévi Anabel Nono

**DOI 10.22533/at.ed.7242110033**

### **CAPÍTULO 4..... 37**

A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DOS DOCUMENTOS ORIENTADORES

Rayane Maria dos Santos

Maria Lenilda Caetano França

**DOI 10.22533/at.ed.7242110034**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

TEORIA HISTÓRICO CULTURAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Edneia Felix de Matos

Lucinéia Maria Lazaretti

**DOI 10.22533/at.ed.7242110035**

### **CAPÍTULO 6..... 69**

O DESENHO E SUAS REPRESENTAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DAS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Antonio Ricardo Mesquita

Geanes de Sousa da Silva

Keilane Rufino de Sousa

Lindomar Pereira de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.7242110036**

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>81</b>
A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	
Ana Claudia Tenor	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>90</b>
O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA NA PRIMEIRA INFÂNCIA	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
Carlos Augusto França Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>103</b>
A RELAÇÃO ENTRE A FAMÍLIA E A ESCOLA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A VOZ DAS DIRETORAS	
Luciano Luz Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7242110039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>112</b>
A TRAJETÓRIA DAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO MUNICÍPIO DE CONCÓRDIA - SC À LUZ DA DEMANDA DE VAGAS	
Rosane da Silva França Lubaszewski Cavasin	
Rose Antonietti Gomes Almeida	
Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>126</b>
PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DO UDF: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE PARA O EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA	
Magali de Fátima Evangelista Machado	
Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100311</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>139</b>
AS POLÍTICAS PÚBLICAS E SEUS IMPACTOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA ATUAR EM CRECHES NO BRASIL	
João Raimundo dos Santos Silva Júnior	
Clarilza Prado de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>152</b>
EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO OBSERVANDO A ROTINA EM UM CEMEI NO MUNICÍPIO DE GURUPI	
Tatiana de Melo da Silva Teodoro	
Maria Leci de Bessa Mattos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.72421100313</b>	

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>162</b>
<b>O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO DOCENTE</b> <i>Antonio Silva Galeno Junior</i> <b>DOI 10.22533/at.ed.72421100314</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>172</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>173</b>

# CAPÍTULO 2

## EXPERIÊNCIAS BRINCANTES DOS BEBÊS: SAGU E FUBÁ

Data de aceite: 01/03/2021

### **Andréia Regina de Oliveira Camargo**

Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – Núcleo de Educação Infantil Paulistinha/UNIFESP

### **Thaise Vieira de Araujo**

Professora do Ensino Básico Técnico e Tecnológico – Núcleo de Educação Infantil Paulistinha/UNIFESP

### **Aline Cerqueira Nunes Mendes**

Professora – Núcleo de Educação Infantil Paulistinha/UNIFESP

**RESUMO:** Acreditando na importância do ato educativo de pesquisar, planejar e organizar tempos, espaços e materiais para que os bebês possam brincar, explorar, investigar e vivenciar diferentes sensações visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas, em um ambiente instigante e convidativo às descobertas e experiências multissensoriais, o presente relato de prática busca compartilhar experiências brincantes de bebês de duas turmas do Núcleo de Educação Infantil Paulistinha, da Universidade Federal de São Paulo, no ano de 2017. Explorando o mundo com o corpo todo, os bebês brincaram com diversos materiais, os quais oportunizaram curiosidade, diversão, interações e aprendizagens. O sagu e o fubá foram um convite a múltiplas experiências que cada bebê vivenciou da sua forma e em seu tempo. São sensações, descobertas, emoções

e interações que oportunizaram aprendizagens e impulsionaram o desenvolvimento dos bebês, ampliando assim as possibilidades de exploração e investigação do mundo.

**PALAVRAS - CHAVE:** Bebês, experiências brincantes, NEI Paulistinha UNIFESP.

**ABSTRACT:** Believing in the importance of the educational act of researching, planning and organizing times, spaces and materials so that babies can play, explore, investigate and experience different visual, tactile, auditory, olfactory and taste sensations, in an instigating and inviting environment for discoveries and multisensory experiences, the present practice report seeks to share playful experiences of babies from two classes at the Center for Child Education Paulistinha, at the Federal University of São Paulo, in the year 2017. Exploring the world with their whole body, babies played with various materials, which gave rise to curiosity, fun, interactions and learning. The sago and cornmeal were an invitation to multiple experiences that each baby had in their own way and time. They are sensations, discoveries, emotions and interactions that made learning possible and boosted the development of babies, thus expanding the possibilities of exploration and investigation in the world.

**KEYWORDS:** Babies, playing experiences, NEI Paulistinha UNIFESP.

### 1 | INTRODUÇÃO

As experiências foram realizadas na educação infantil com os bebês do berçário



II (bebês de 1 ano), no Núcleo de Educação Infantil – NEI Paulistinha, da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), no ano de 2017.

O NEI Paulistinha, inicialmente chamado de “Escola Paulistinha de Educação”, foi fundado no início da década de 70, “[...] como iniciativa da Escola Paulista de Enfermagem da então, Escola Paulista de Medicina”, com o propósito de atender os filhos e filhas das mulheres trabalhadoras do Departamento de Enfermagem (Pereira, 2019, p.23).

Como Unidade de Educação Infantil Universitária, o Nei Paulistinha constitui-se como espaço de efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão, norteador da universidade, articulando teoria e prática nas áreas da saúde e da educação da infância.

A construção dos objetivos de produção e socialização de conhecimentos dá-se em consonância com o princípio norteador das atividades da universidade: indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O reconhecimento desse princípio é assumido num entendimento mais amplo sobre o papel de uma unidade de educação infantil universitária federal dentro da lógica de funcionamento do universo acadêmico, no qual a pesquisa se apresenta como fio condutor de todas as ações, sustentando as demais atividades desenvolvidas pela unidade (Raupp, 2004, p.209).

As práticas pedagógicas da educação infantil do NEI Paulistinha têm como eixos norteadores as brincadeiras e interações previstas pelas DCNEI, considerando os bebês e as crianças sujeitos históricos de direitos que:

[...] nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (Resolução n. 05, 2009, p.1).

Diante disso, compreendemos que as aprendizagens desde os bebês se dão por meio das interações com o mundo físico e sociocultural, brincadeiras e por múltiplas experiências. Assim, pensar o currículo “a partir dos campos de experiências resulta sempre da mudança de postura em relação ao processo educativo, aproximando as crianças, o máximo possível, do seu contexto social através do desenvolvimento do senso crítico, da pesquisa e da resolução de problemas. (Finco, 2015, p.237).

Por fim, vale ressaltar que diante dessa concepção de currículo de educação infantil apresentada pelos documentos oficiais o/a professor/a de bebês e crianças pequenas na creche e na pré-escola não ensina nem dá aulas (Russo, 2007), mas respeitando as especificidades etárias, planeja com intencionalidade tempos, espaços e materiais que favoreçam oportunidades de aprendizagem pela experiência, ação e investigação.

No NEI Paulistinha, a organização curricular se dá em três ciclos, com duração de dois anos, que correspondem às especificidades e desenvolvimento de bebês e crianças. Assim, os/as professores/as organizam e planejam as práticas pedagógicas tendo o brincar e as interações como eixos norteadores articulando as múltiplas linguagens por meio de experiências diversas e por projetos temáticos, investigativos, institucionais nos diferentes

agrupamentos (Berçários I - II; Maternais I - II e Infantis I e II). Nesse sentido, saberes e fazeres de crianças e adultos são entrelaçados, constituindo espaços de escuta e construção coletiva, numa relação horizontal, na qual “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 1996, p.25).

## 2 I RELATO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

As experiências foram realizadas com 35 bebês de duas turmas do Berçário II, atendidos em período integral. As salas são amplas, uma ao lado da outra e contam com uma sacada que interliga as salas, espaço para banho de sol, interações e brincadeiras entre os bebês e também para realização das atividades planejadas.

O Berçário II A contava com duas professoras, uma docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico formada em Pedagogia, doutoranda em educação, que permanecia no período da manhã com as crianças e a outra docente celetista formada em pedagogia, permanecia o período da manhã e da tarde com a turma. As professoras contavam com o apoio de uma auxiliar no período da manhã e da tarde, com formação em ensino médio.

O Berçário II B contava com uma professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico formada em Pedagogia e com mestrado em psicologia, que permanecia no período da manhã com as crianças e contava com o apoio de uma auxiliar, formada em pedagogia e pós-graduação lato sensu em psicopedagogia, que permanecia o período da manhã e da tarde e uma estagiária estudante de pedagogia, que permanecia o período da tarde.

Além dessas profissionais, no período da tarde, os Berçários A e B contavam com uma estagiária volante estudante de pedagogia, que circulava nas duas turmas conforme a necessidade dos grupos.

As professoras atuavam cuidando e educando dos bebês de maneira planejada e intencional, tendo em vista a especificidade do agrupamento: contando histórias, cantando, promovendo brincadeiras da cultura popular, interagindo, organizando os espaços, materiais e experiências, acalentando, alimentando, trocando fraldas, etc. As auxiliares e estagiárias atuavam garantindo o educar e o cuidar dos bebês, apoiando as atividades planejadas pelas docentes.

Desde o Berçário são promovidas experiências investigativas por meio do brincar heurístico, que visa propiciar aos bebês a exploração, curiosidade e descobertas.

É importante ressaltar que a adoção de práticas pedagógicas voltadas à exploração e investigação de materiais por meio do brincar heurístico, tem relação com o próprio modo de ser e estar no mundo dos bebês, que desde que nascem estabelecem uma relação curiosa com as pessoas e com o ambiente que interagem.

No entanto, é necessário que o/a professor/a da educação infantil tenha clareza da especificidade do trabalho com bebês e crianças pequenas, para que possa intencionalmente potencializar o comportamento investigativo dos bebês, base para as aprendizagens em

Ciências.

Assim, coube às professoras pesquisar, planejar e organizar tempos, espaços e materiais para que os bebês pudessem brincar e explorar diferentes sensações visuais, táteis, auditivas, olfativas e gustativas, em um ambiente instigante e convidativo às descobertas e experiências multissensoriais, ampliando assim as possibilidades de exploração e investigação do mundo físico.

[...] é necessário que o educador também seja pesquisador e criador, que se indague sobre o mundo e os assuntos estudados – antes e com as crianças – e com elas vá fazendo perguntas, investigações e descobertas – ouvindo-as, observando-as, traduzindo seus olhares e sons e ampliando suas questões (Barbieri, 2012, p.19).

Aos bebês ficou o convite à exploração e experiências investigativas com o sagu e o fubá, que serão apresentadas a seguir:

### **Experiências com sagu**

Organizamos na área externa da sala de referência da turma, uma sacada espaçosa, a experiência com o sagu colorido. As brincadeiras aconteceram durante uma semana para que todos pudessem, em pequenos grupos, aproveitar a brincadeira, respeitando o tempo de cada bebê e garantindo o acompanhamento, observação e registro cuidadoso pelas professoras.

O sagu foi preparado pela equipe de nutrição da creche e colocado em caixas transparentes, que ficaram sobre tecido cru para que os bebês pudessem se sentar, se movimentar e assim sentir e investigar sua textura, temperatura, cor, forma e sabor.

Cada bebê manifestou uma interação única com o material, apresentando-nos diferentes possibilidades de brincadeiras e interações.



Imagem 1: “Trocando melecãs”<sup>1</sup>



Imagem 2: “Uau!”

Com roupa nos dias mais “frescos” e só de fralda nos dias de calor, os bebês, no processo de exploração, misturaram os sagus de cores diferentes e descobriram a mudança de coloração que a mistura provocava.

<sup>1</sup> As fotografias foram produzidas pelas professoras Andréia R. O. Camargo e Thaise V. Araujo.

Muitos esfregaram o sagu pelo corpo todo, outros interagiram e envolveram os demais bebês a experimentarem, alguns só ficaram observando, tiveram aqueles que convidaram a professora a brincar com o sagu, esfregando-o em seus braços e rosto, e teve bebês que utilizaram a caixa como apoio para dar alguns passinhos.



Imagem 3: "Anda, anda"



Imagem 4: "Olha a bolinha"

Entrar na caixa cheia de sagu e tomar banho de meleca foi uma brincadeira apreciada por alguns bebês. Com a ajuda da professora, o grupo foi entrando aos poucos nas caixas e puderam sentir o sagu pelo corpo todo e participar da brincadeira de banho de sagu.



Imagens 5 e 6: "Olha eu na caixa"

Cenas dos pezinhos grudando no tecido, mãozinhas esticando a meleca, bolinhas espalhadas pelo corpo, cores se misturando e criando uma estética singular, foram observadas e vivenciadas.



Imagens 7 e 8: “Corpinhos, cores e bolinhas”

## Experiências com fubá

No intuito de ampliar as sensações, ofertamos a farinha de fubá em quantidade suficiente para encher grandes bacias de alumínio, para que os bebês pudessem experimentar o material com o corpo.

Diferente do sagu, a farinha de fubá foi selecionada por apresentar textura áspera, temperatura ambiente, por ser um material seco, fofinho e colorido. Sua cor amarelinha, distribuída nas bacias, foi um convite à brincadeira, interações e experiências diversas.



Imagem 9: “Crianças amarelinhas”

Um grupo, ao se deparar com a farinha, ficou de longe observando, estranhando, apontando o dedinho, chamando atenção falando: “-Oia, oia!” (Olha, olha!). Não sabiam do que se tratava, mas foram conferir e perceberam que o fubá escorria como areia pelas mãos, explorando a textura e a temperatura (imagem 10).

Outro grupo, também com as mãos, começou a pegar pequenas porções de farinha de fubá e formar pequenos montinhos sobre o tecido cru, depois começaram a transferir a farinha de fubá de uma bacia para outra, esvaziando uma e enchendo a outra.





Imagem 10: “Oia”



Imagem 11: “Troca, troca”

Houve bebê que se encantou somente com o girar da bacia, e aquele que até fez a farinha voar de sua roupa com um sopro. Outros bebês rejeitaram a brincadeira, não quiseram tocar na farinha ou, quando tocaram, estranharam a ponto de escolherem não participar.



Imagem 12: “Gira, gira”

Outros, apesar do estranhamento, quiseram investigar o material mais profundamente, aproveitaram para brincar com o corpo todo, sentaram e deitaram na bacia

e exploraram o material intensamente.



Imagem 13: “Fuuu”



Imagem 14: “Mergulho seco”

Também observamos os bebês sentindo aflição ao pisar com os pés descalços ao sentirem a farinha de fubá no meio dos dedinhos.

Sensações, investigações e descobertas diversas marcaram a experiência dos bebês, que tatearam, degustaram, admiraram a cor amarelinha, brincaram com o corpo, pés e mãos.

Após as brincadeiras e interações, os adultos revezaram para dar banho nos bebês e organizar o almoço e a hora do descanso.

### 3 | DISCUSSÃO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Experimentando e observando diferentes materialidades, texturas, temperaturas, sons, movimentos, cores, sabores e aromas, os bebês se apresentam ao mundo com o corpo todo, descobrem e aprendem *‘na pele’*<sup>2</sup>, por meio das diferentes linguagens, que marcam e afetam cada sujeito de forma única e intransferível.

[...] isso significa sua escolha por algo e alguma forma para expor seu pensamento, seu desejo, suas manifestações. Constituem códigos e nos revelam. As crianças criam, como num haicai, a representação de mundos e coisas deles, como também sentimentos, emoções, letras e suas formas. Os traços e as configurações que suas composições vão adquirindo mostram suas emoções e abarcam o mundo da imaginação, como numa objetiva que capta aspectos da realidade circundante e o mundo interior, convertendo em matéria visível diferentes formas (Pinazza & Gobbi, 2015, p.42).

As experiências apresentadas revelam que os bebês são sujeitos que participam, pensam, sentem e estabelecem uma relação com o mundo físico, social e cultural. Demonstra que um currículo pautado nas interações e brincadeiras e em ações intencionalmente

2 Referência a Charge “A pele: limite entre eu e o mundo”, TONUCCI, 1975.



planejadas, pode ser capaz de promover aprendizagens e o desenvolvimento integral dos bebês na educação infantil.

Ressaltamos ainda que potencializamos o comportamento investigativo dos bebês ao longo do desenvolvimento da proposta, uma vez que, em pequenos grupos puderam explorar e conhecer as características dos materiais apresentados, sem pressa e no tempo de cada um. Apontamos também que alguns bebês não quiseram manipular/experimentar os materiais e preferiram apenas observar, sendo respeitado pelo/a professor/a, em sua escolha.

Ademais, acreditamos que organizar um currículo que incentive os bebês a investigarem o mundo é um importante caminho para o desenvolvimento de aprendizagens próprias das Ciências, ou seja, observar, explorar, levantar hipóteses, testar, criar, etc. Vale ressaltar que, essa organização curricular na educação infantil está prevista em documentos oficiais e deve ser garantida a todas as crianças no território brasileiro, em creches e pré-escolas (Resolução n. 5, 2009, Resolução n. 4, 2017).

Ressaltamos ainda que, acreditamos que a organização de tempos, espaços e materiais, de experiências com as múltiplas sensações auditiva, gustativa, visuais e olfativas, possibilitou aos bebês um ambiente educativo que instigou e incentivou “[...] a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza” (Resolução n. 5, 2009, p.04).

Preparar espaços é um ato solidário, de descentração em favor da emancipação do outro. É promover o encontro de múltiplas linguagens e experiências cognitivas e afetivas. É conectar-se de forma potente consigo mesmo, oferecendo palco para o terceiro educador e um dos seus protagonistas: o ambiente e a criança (Stravogiannis, 2017, s/p).

As interações e descobertas dos bebês ao longo da proposta foram registradas por fotografias, vídeos e relatos em caderno de campo das professoras. Esses registros apresentam expressões, falas, gestos, movimentos e narrativas do vivido pelos bebês, evidenciando suas aprendizagens e possibilidades de atuação significativa na educação infantil.

Acreditamos, assim, na importância da documentação pedagógica, registros escritos, fotográficos, audiovisuais, dentre outras linguagens, como forma de compartilhar as vivências e experiências dos sujeitos da educação infantil, revelando saberes e intencionalidades, garantindo o lugar do planejado, mas também do imprevisto e do inusitado, e de um currículo construído a muitas mãos e protagonizado por bebês e suas professoras e educadoras.

Os registros, parte intrínseca da prática pedagógica, buscam “[...] uma infância na qual a qualidade da atenção às crianças de zero a três anos seja discutida e socialmente partilhada... Sobre qual infância e formação queremos oferecer às crianças” (Richter &

Barbosa, 2010, p.93).

Ademais, as experiências com os bebês na creche nos mostram o quanto é necessário qualificar as práticas pedagógicas, a fim de garantir a esses sujeitos o direito a brincadeira com seus pares, a ludicidade e as vivências com as múltiplas linguagens representativas das culturas infantis.

## REFERÊNCIAS

Barbieri, S. (2012). *Interações: onde está a arte na infância?*. São Paulo, SP: Blucher.

Finco, D. (2015). Campos de experiência educativa e programação pedagógica na escola da infância. In: Finco, D., Barbosa, M. C., & Faria, A. L. G (Orgs.), *Campos de Experiência na Escola da Infância: contribuições italianas para inventar um currículo de educação infantil brasileiro*. Campinas, SP: Leitura Crítica.

Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.

Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Infantil. Diário Oficial n. 248/96 - Seção 1. Brasília, DF: Congresso Nacional.

Pereira, A. A. A. S. (2019) O vivido e o revivido: histórias não contadas sobre o Núcleo de Educação Paulistinha. In: Silva, D. A., Pereira, A. A. A. S., & Breda, B (Orgs.), *(Con)viver a educação: relatos de práticas cotidianas no Núcleo de Educação Infantil Paulistinha* (pp.21-38). Curitiba, PR: Appris.

Pinazza, M. A., & Gobbi, M. A. (2015). Infâncias e suas linguagens: formação de professores, imaginação e fantasia. In: Gobbi, M. A., & Pinazza, M. A (Orgs.), *Infâncias e suas linguagens* (pp.21-43). São Paulo, SP: Cortez.

Práticas Pedagógicas na Educação Infantil do NEI Paulistinha – Universidade Federal de São Paulo. (2019). São Paulo, SP: Diamante, J. P.

Raupp, M. D. (2004). Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas. *Educ. Soc.*, 25(86), 197-217. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302004000100010>

Resolução n. 5 de 17 de dezembro de 2019 (2019). Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.

Resolução n. 4 de 17 de dezembro de 2017 (2017). Institui e Orienta a Implementação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Diário Oficial n. 146/2017 – Seção 1. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

Richter, S. R. S.; Barbosa, M. C. S. (2010). Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. *Educação*, 35(1), 85-96. DOI: <https://doi.org/10.5902/198464441605>

Russo, D. (2008). De como ser professor sem dar aulas na escola da infância. *Revista Eletrônica de Educação*. 2(2)125-148. DOI: <http://dx.doi.org/10.14244/1982719922>

Stravogiannis, K. (2017). *Sobre a ótica: luz, cores, sombra e poesia, reflexo e transparência*. Recuperado em 05 agosto, 2020, de [http:// https://pedagogiaeinfancia.com.br/sobre-otica-luz-cores-sombra-reflexo-e-transparencia/](http://https://pedagogiaeinfancia.com.br/sobre-otica-luz-cores-sombra-reflexo-e-transparencia/)

Tonucci, F. (2008). *Frato: 40 anos com olhos de criança*. Porto Alegre, RS: Artmed.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acolhimento 6, 28, 54, 82

Aprendizagem 7, 6, 8, 14, 27, 28, 32, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 74, 81, 82, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 105, 109, 115, 125, 132, 133, 135, 147, 153, 154, 155, 156, 159, 162, 163, 164, 167, 168, 169, 170

### B

Base Nacional Comum Curricular 22, 25, 27, 35, 37, 38, 46, 49, 104, 140, 149, 152, 155, 160

Bebês 5, 6, 1, 3, 4, 6, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 54, 55, 104, 115, 138, 139, 140, 142, 144, 145

Berçário 1, 2, 4, 11, 13, 15, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 121

Brincadeiras 2, 4, 5, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 20, 29, 31, 34, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 61, 62, 63, 65, 66, 78, 83, 90, 154, 155, 156

Brincar 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 27, 28, 31, 33, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 64, 75, 82

### C

Centro de Educação Infantil 1, 2, 90

Competência Leitora 7, 90

Creche 5, 14, 16, 22, 24, 26, 32, 36, 46, 55, 68, 113, 115, 116, 117, 118, 138, 140, 142, 145, 148

Crianças Pequenas 11, 14, 15, 28, 29, 32, 46, 52, 56, 66, 98, 113, 115

Cuidar 5, 15, 31, 40, 43, 46, 47, 55, 139

Currículo 5, 2, 3, 8, 12, 14, 20, 21, 22, 26, 32, 36, 99, 102, 152, 162, 167, 168

### D

Demanda de vagas 7, 112, 114, 123

Desenho Infantil 71, 74

Desenvolvimento Cognitivo 6, 69, 70, 71, 74, 77, 83, 100

Desenvolvimento Integral 21, 35, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 65, 160

Direito à educação 46, 57, 67, 116

Direitos das crianças 25, 56

Documentação Pedagógica 3, 4, 21

## **E**

Educação de Qualidade 25, 47, 110, 134

Educação Infantil 5, 7, 1, 2, 3, 12, 13, 14, 15, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 60, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 105, 106, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 159, 160, 171

Educadores 5, 1, 25, 37, 38, 39, 42, 45, 47, 53, 54, 61, 62, 65, 71, 74, 79, 97, 98, 140, 141, 142, 147, 166

Educar e Cuidar 5

Ensino e Aprendizagem 7, 81, 84, 90

Escuta 5, 3, 4, 15, 79, 84, 85, 90, 92, 97

Estágio curricular supervisionado 127

## **F**

Fazer Pedagógico 4, 112, 123

Formação de leitores 81, 82, 86, 88

Formação de professores 7, 22, 69, 127, 128, 135, 136, 137, 138, 146, 147, 148, 150, 153, 168, 170

## **H**

Higienização 153, 156, 160

## **I**

Inclusão 112, 123, 132, 134, 140, 169

Infância 5, 7, 1, 11, 12, 14, 21, 22, 23, 25, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 54, 61, 63, 66, 68, 75, 79, 82, 86, 90, 91, 94, 97, 101, 113, 116, 122, 124, 139, 153, 155, 156, 160, 171

Interação escola-família 110

Interações 13, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 26, 27, 39, 40, 44, 45, 47, 57, 60, 84, 151, 152, 154, 156

## **L**

Literatura Infantil 7, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

Ludicidade 5, 6, 22, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 88, 90

## **M**

Múltiplas Linguagens 14, 21, 22, 36

## **O**

Organização de tempos, espaços e materiais 5, 21

## **P**

Participação 1, 4, 11, 43, 54, 81, 87, 88, 103, 105, 107, 108, 109, 129, 130, 131, 133, 146, 155, 164

Planejamento 5, 6, 4, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 38, 40, 42, 48, 63, 92, 107, 111, 112, 122, 123, 133, 134, 144, 151, 155, 159

Políticas educacionais 49

Políticas Públicas 5, 7, 24, 25, 35, 55, 57, 88, 114, 119, 138, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Prática Pedagógica 21, 159, 163, 164

Pré- Escola 88

Primeira Infância 7, 90

Professores 5, 7, 3, 4, 14, 22, 26, 27, 28, 35, 38, 40, 43, 44, 65, 69, 73, 83, 84, 86, 88, 112, 119, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 159, 164, 167, 168, 170, 171

Projetos Pedagógicos 1

## **Q**

Qualidade da educação 43, 122, 123

Qualificação Docente 138, 139, 140, 142, 143, 146, 148

## **R**

Residência Pedagógica 7, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 147

Rotina 5, 6, 7, 4, 11, 24, 25, 28, 29, 30, 33, 34, 66, 83, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159

## **T**

Teoria e Prática 7, 14, 102, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 170

Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 





Atena  
Editora  
Ano 2021



# Educação Infantil:

Políticas, Práticas e Formação de Professoras (es)

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

